

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - SMS - FLORIANÓPOLIS/ ENFERMAGEM		
Título: Cateterismo Vesical de Demora Feminino		
Conceito: Consiste na introdução de uma sonda através da uretra até a bexiga, com a finalidade de drenar urina ou instilar medicamentos, com tempo de permanência estipulado pelo profissional médico.		
Data de implantação: 25/11/2024	Edição: 002	Codificação: 044
Validade: Indeterminada	Revisão: 002	Página: 1 de 4

Responsáveis

Elaborado por:	1º revisão:	2º revisão	Aprovado por:
Enf Ariane de Melo Alvarenga COREN/SC 190506 Enf Ana Maria Bim Gomes Brasil COREN/SC 234104 Enf Ana Cristina Magalhães Fernandes Báfica COREN/SC 104343 Enf Hiara Cardinale Rodrigues Monteiro COREN/SC 615455 Enf Marileide Rejane Ramos Niches COREN/SC Enf Andrea Carla da Silva COREN/SC 453924 TE Joelma Munira Pereira Alves, CORE/SC 401254 TE Cláudia Albertina Marçal Nunes COREN/SC 352118	Enf Anna Caroline Dourado COREN/SC 476484 Enf Natália Pereira Kretzschmar COREN/SC 469973	Enf Bianka Corrêa Inácio COREN/SC 746786	Enf. Elizimara Ferreira Siqueira Coren/SC 82888 Responsabilidade Técnica Enfermagem.

1. Objetivos	2. Aplicação	3. Executante
Realizar o procedimento com a técnica adequada. Garantindo a esterilidade da técnica e evitando lesões durante inserção.	Centros de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Enfermeiros. Técnicos de enfermagem auxiliam durante a realização do procedimento.

4. Material

- Biombo se necessário;
- 01 Pacote de cateterismo vesical (contendo cuba rim, campo fenestrado, pinça Pean ou Cheron);
- 01 par de luvas estéreis;
- 01 par de luvas de procedimento;
- Cuba redonda com água morna;
- Compressas;
- Sabão neutro;
- 01 sonda vesical de duas ou três vias de calibre adequado;
- 02 pacotes de gaze;
- PVPI tópico 10% ou Clorexidina aquosa a 2%
- Xilocaína gel 2%;
- 01 seringa de 20 ml;
- 02 flaconetes de água destilada 10ml;
- 01 agulha de aspiração (40x12);
- 01 bolsa coletora de urina (sistema fechado);
- Fita hipoalergênica;
- Lixeira ou saco para lixo comum;

5. Descrição do Procedimento/Técnica

1. Higienização das mãos;
2. Reunir os materiais necessários;
3. Promover ambiente iluminado e privativo;
4. Explicar o procedimento à paciente;
5. Calçar as luvas de procedimento;

6. Avalie as condições de higiene do períneo da paciente, se necessário proceda com a higienização com água e sabão;
7. Posicionar a paciente em decúbito dorsal, com as pernas flexionadas e afastadas e visualizar o meato uretral;
8. Retirar as luvas de procedimentos;
9. Organizar os materiais na mesa ou superfície disponível;
10. Abrir o pacote de cateterismo com técnica asséptica.
11. Abrir as embalagens do cateter vesical, gazes, seringa de 20ml, agulha 40x12mm e bolsa coletora, colocando-os no campo estéril do pacote de cateterismo.
12. Coloque uma quantidade suficiente de antisséptico na cuba rim.
13. Coloque uma porção de Xilocaína gel sobre o campo estéril ou gaze, após desprezar o primeiro jato.
14. Calçar as luvas estéreis.
15. Conectar a agulha na seringa e aspirar a água destilada*
16. Conectar a bolsa coletora à sonda
17. Dobrar as gazes e colocar na cuba rim com o antisséptico.
18. Realizar antisepsia do períneo com as gazes.
19. Colocar o campo fenestrado de maneira que seja possível visualizar o meato uretral.
20. Com a mão não dominante e auxílio de uma das folhas de gaze estéril afaste os grandes lábios e exponha o meato uretral. Realize a assepsia com gaze umedecida com antisséptico com movimento circular único no meato.
21. Umedecer a ponta do cateter na Xilocaína gel.
22. Em seguida introduzir a extremidade do cateter no meato uretral até retornar urina no intermediário da bolsa coletora, sendo seguro introduzir mais uma porção para evitar que o balonete seja inflado no canal uretral.
23. Inflar o balonete com 15-20ml (segundo recomendação do fabricante) de água destilada e tracionar a sonda para garantir que esteja fixa no interior da bexiga.
24. Retirar o campo fenestrado
25. Remover o excesso de antisséptico da pele da paciente com auxílio de compressa ou mesmo gaze.
26. Fixar o corpo do cateter na parte interior da coxa. Evitar que este fique tracionado.
27. Pendurar a bolsa, exceto nas grades do leito.
28. Recolher material, destinando ao descarte adequado.
29. Higienizar as mãos.
30. Identificar na bolsa profissional que realizou o procedimento, instituição de saúde e data.
31. Registrar no prontuário.

* A forma de aspirar a água destilada e testar o balonete pode variar se tiver um segundo profissional auxiliando na realização do procedimento. Se o segundo profissional estiver disponível este pode abrir e segurar os flaconetes de água destilada. Caso contrário é necessário realizar desinfecção dos flaconetes, abrí-los e deixá-los dispostos sobre uma superfície previamente a calçar as luvas estéreis.

6. Orientações Gerais

- A quantidade de antisséptico será avaliada individualmente conforme cada paciente;
- O registro no prontuário é imprescindível;
- Confirmar se o clamp permanece aberto
- Garantir a privacidade da paciente.
- **Segundo POTTER & PERRY (2018), a prática de testar a insuflação do balão de uma sonda de demora não é mais recomendável, pois pode levar à formação de sulcos, potencializando traumatismo durante a inserção.**
- O balonete deve ser preenchido apenas com água destilada, soluções salinas podem causar depósitos levando a calcificações dentro do dispositivo.

7. Referências

HU-UFSC. **Procedimento operacional padrão (POP): Cateterismo vesical de demora feminino** – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis Janeiro 2017. Disponível em: http://www.hu.ufsc.br/documentos/pop/enfermagem/assistenciais/ELIMINACAO_INT_VES/CATET_VESICAL_DEMORA_FEM.pdf. Acesso em: 01/08/2017.

GODOY, S.; MARCHI-ALVES, L. M.; CALIRI, M. H. L. **Cateterismo vesical de demora masculino e feminino**. In: FONSECA, L. M. M.; RODRIGUES, R. A. P.; MISHIMA, S. M. Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem. Ribeirão Preto: USP/EERP, 2015. Disponível em <http://www.eerp.usp.br/ebooks/aprenderparacuidar/pdf/6Cateterismo.pdf>. Acesso em 01.08.2017

POTTER & PERRY. Fundamentos de enfermagem. Elsevier Brasil, v. 9, 2018. Acesso em 25/11/2024

Elaborado pelos Enfermeiros da CSAE – Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem da SMS.